



Etapas da Plantação de uma nova Igreja

Renato Camargo



Questionamentos iniciais:

- a) Definir as etapas de um processo de plantação de igreja é algo realmente necessário?
- b) Definir as etapas de um processo de plantação de igreja não seculariza demasiadamente o projeto?



Questionamentos iniciais:

- c) Definir as etapas de um processo de plantação de igreja não anula o livre mover do Espírito Santo?
- d) Definir as etapas de um processo de plantação de igreja é um passo que encontra respaldo nas escrituras?

Lucas 14:28-31

“Ou qual é o rei que, indo à guerra a pelejar contra outro rei, não se assenta primeiro a tomar conselho sobre se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil? De outra maneira, estando o outro ainda longe, manda embaixadores e pede condições de paz”.



Lucas 14:28-31

“Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar? Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele, dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar.”



O que este texto nos ensina?

- a) Empreendimentos bem sucedidos resultam de planejamentos prévios.
- b) Empreendimentos bem sucedidos resultam de planejamentos não solitários.



O que este texto nos ensina?

- c) Empreendimentos bem sucedidos resultam do conhecimento das etapas e da infra-estrutura.
- d) Empreendimentos bem sucedidos resultam de uma correta análise dos potenciais e das limitações.



Impactos negativos gerados por projetos mal planejados:

- a) Perda de dinheiro.
- b) Perda de confiança pessoal.
- c) Perda da credibilidade ministerial.
- d) Perda do entusiasmo quanto a novos projetos.



AS ETAPAS DO PROCESSO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS

	Semeadura	Início	Desenvolvim/to	Estruturação	Multiplificação
PERSONAGENS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O plantador ▪ O mentor ▪ Os intercessores 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O plantador ▪ O mentor ▪ Os intercessores ▪ O grupo base 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O plantador ▪ O mentor ▪ Os intercessores ▪ Os ministérios ▪ Os convertidos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O plantador ▪ O mentor ▪ Os intercessores ▪ Os ministérios ▪ A igreja estabelecida 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O pastor ▪ A igreja estabelecida ▪ Novos plantadores
REALIDADES E ATITUDES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Chamado ▪ Visão ▪ Avaliação ▪ Treinamento ▪ Projeto 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Treinamento do grupo base ▪ Construção da filosof/ ministério ▪ Preparação do 1º. culto público. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implantação da filosofia de ministério 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidação da liderança ▪ Consolidação da filosofia/ministério ▪ Consolidação da visão multiplicad. ▪ Estrut. logística 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Treinamento de Plantadores ▪ Estabelecimento de parcerias para novos projetos ▪ Plantação de novas igrejas
TEMPO	▪ 6 a 12 meses	▪ 6 a 12 meses	▪ 1 a 2 anos	▪ 1 a 2 anos	▪ Permanente
OBJETIVO	<i>Preparar e qualificar o plantador</i>	<i>Preparar e qualificar o grupo base</i>	<i>Desenvolver a igreja nascente</i>	<i>Estruturar e consolidar a igreja</i>	<i>Criar uma igreja reprodutora</i>

Principais erros na experiência brasileira:

- a) A falta de uma avaliação criteriosa do plantador.
- b) A precipitação no investimento imobiliário (prédio).
- c) A formação deficiente do grupo base (sem ecles. missional).
- d) A implementação de modelos de outras igrejas.
- e) A assimilação descuidada de crenças de outras igrejas.



Principais acertos na experiência brasileira:



- a) O resgate da centralidade e da excelência na pregação.
- b) A mobilização dos leigos a partir dos seus dons espirituais.
- c) A descentralização do pastoreio em grupos pequenos.
- d) A forte conexão da filosofia da igreja com a cultura local.
- e) A formação intencional de liderança através do discipulado.